

# O CATAO.

Verdades nuas, para homens livres, só criadas forão.  
Felinto Elysio. Vid. de J. La Fontaine.

Subscreve-se para esta folha na Typographia do Diario rua d'Ajuda n. 115, por 2\$000 rs. trez mezes, duas folhas por semana.

RIO DE JANEIRO. NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO 1832.

## INTERIOR.

**E** Curioso o modo, porque zombão os Jornaes assalariados do Poder, do Senso Commum Nacional. O Independente, Periodico de grandes pretensões de sisudo, appareceo com um Artigo Communicado, explicando as differentes Epocas depois da Revolução de 7 d'Abril. E' um alinhavado de coisas que fazem rir.

Segundo este Jornal a primeira Epoca da Revolução é até Fevereiro de 1832: a segunda até 30 de Julho: e a terceira até agora. A primeira tem por idea unica a Liberdade: a segunda o Carimurismo: a terceira a reconciliação de uma parte dos Exaltados com os moderados!!! Na primeira lutava a Liberdade legal, e a demagogica: na segunda os Pedristas com a Revolução: na terceira o nosso autor não nos diz entre quem é o choque; nós segundo o systema dizemos que deve a luta ter sido entre os Liberaes legaes e demagogicos d'um lado; e a Escravidão Carimuruana d'outro!!! Se parassemos aqui, já haviamos dito de sobejo, para que sobre tão mal coberta hypocrisia lançassem os nossos leitores o competente e proporcionado desprezo. E na verdade: só o Redactor do Independente podia assim explicar a historia das nossas couzas politicas depois de 7 d'Abril!

Nenhum movimento revolucionario ainda se fez no mundo, tendo a seo favor a unanimidade da Nação, e cujos resultados agradem á totalidade Nacional. Uma minoria maior ou menor existe sempre que encara a revolução differentemente; e é della que depende, sem contradicta, a maior ou menor duração, das novas Cousas. No Brasil, no m, onde o caracter do Povo ocil, e notuamente stacionario em Pe

litica em consequencia da aversão em geral sentida contra tudo que pode pôr em risco a segurança, e liberdade individual, só se poderia effectuar o Dia 7 de Abril por uma decidida e mui manifesta repugnancia ao modo de governar do transacto Chefe do Estado; por quanto ainda que mostre a experiencia, que a intriga e a cabala tem grande influencia em a Sorte dos Povos, ainda novos, e pouco adiantados na carreira da civilisação; contudo não nos podemos convencer que esta fosse a mola principal daquelle movimento popular. Se foi, pois, de mister grande accordo para que se fizesse o Dia 7 de Abril; é evidente que a parte dissidente da Nação foi igualmente pequena; e isto tanto mais quanto entre nós não existem Classes privilegiadas, que houvessem definitivamente de perder sua posição social. Os Ministerios antes de 7 de Abril forão, geralmente fallando, perversos, prevaricadores, ignorantes, e mui pouco ou nada nacionaes: muitos forão os males por elles derramados sobre a Nação: estes males não sendo de meras, e escaldadas theorias, forão verdadeiramente sentido pelo Povo: Este dezejoso por um lado de os acabar, e punir os malversores; e per outro, incerto nos meios de levar ao cabo um tão util projecto; não duvidamos que ouvisse em demasia homens inexpertos, ou intrigantes acerca do mellor modo de reformar os abusos. Um moti o appareceo, que favorecia o rompimento até então julgado necessario.... lanção mão delle, ousámos affirmar, sem mesmo saber qual seria o resultado; pois que não houve para isso plano combinado, e executado. Todo o Rio de Janeiro sabe que a abdicación tomou todo o mundo d'improviso: todos ontavão com a demissão do Ministros.



mas não com a abdicção do Ex-Imperador. Feita porém esta, a consequência de-  
vera de ser o regosijo de todos, visto que  
ella vinha dar a todos o que mais enca-  
recidamente anhelavão.

Assim em 7 d'Abri! houve sincero re-  
gosijo publico, e reconciliação de todos  
os Partidos. Nomeou-se a Provisoria: na-  
da fez de util; em vez de melhora, o peio-  
ramento foi visivel, no nosso estado po-  
litico. Nem a Permanente; esta não se con-  
tentou com a nullidade da Provisoria, mas  
começou abertamente a fazer guerra ao Par-  
tido que mais havia trabalhado, e mais  
se sacrificado pelo Dia 7 de Abri!. Os bal-  
dões os mais infames, e os mais detesta-  
veis são lançados sobre elles; e para re-  
mate do plano, excita-se o movimento de  
14 e 15 de Julho, á cujo pretexto se pre-  
dem, e perseguem ao depois, os homens,  
que tres mezes antes erão os predilectos  
dos Patriotas. Nesta perseguição as Leis  
e a Constituição são postergadas, e as Li-  
berdades publicas correm o maior risco.

Em fim pertende-se talvez chamar os  
Estrangeiros em apoio do Ministerio....  
A vista de um tal procedimento da parte  
daquelles, em quem esperava o Povo en-  
conter amor da Constituição, e das Leis;  
que é o que devera de acontecer? Nada  
menos do que essa Opposição, que foi,  
para assim dizer, o appellido de reunião  
de todos os Amigos da Liberdade, con-  
tra os seus inimigos e rizozes. De Agos-  
to, pois, por diante hem longe de lutar  
a liberdade legal contra a demagogica; lu-  
tava a Liberdade contra os novos Oppres-  
sores, e traidores; que assim como o go-  
verno antes de 7 de Abri! trabalhava por  
destruir as Publicas liberdades. E' esta a  
primeira Epoca em que se pode com exac-  
tidão dividir o espaço decorrido depois da  
Abdicção. Nesta luta entravão todos os  
verdadeiros Liberaes Brasileiros; só com  
a differença que não encarando a totali-  
dade dellas a Liberdade politica pela mes-  
ma forma, os que mais exaltados erão em  
suas pertencções desconfiavão de aquellos que  
pudentes se dirigião por maximas, mais  
conservadoras, e que offerrecem maior grau  
de protecção.

A reunião completa dos Amigos da Or-  
dem e das Instituições livres, não teve  
lugar ainda; e isto porque se supunha que  
os dissidentes do Dia 7, podião aprovei-  
tar esta reunião para deitarem por terra  
o que então fora feito.

Entretanto para melhor encobrir suas  
arbitrariedades, a Govern. procurava in-  
cutir terror por meio de rugas, de noti-  
cias assustadoras &c. mas continuando na  
mesma marcha, e chegando a insultar a

Corpo Legislativo, depois de haver per-  
seguido todo o genero de patronato, e de  
despotismo; veio o Povo á convencer-se  
da necessidade da UNIAO; desprezando  
as insidiosas calumnias e intrigas, com que  
se tramava a divisão entre os Cidadãos  
honestos, e Constitucionaes sem mancha.  
E' esta a segunda Epoca; isto é, a Ren-  
nição cordeal, e sincera das duas Frações  
Liberaes: na segunda Epoca, pois, em  
vez de lutarem Pedristas com a Revolu-  
ção, todos os Credos politicos fazem can-  
za common em favor do systema Con-  
stitucional, tão horriavelmente ameaçado. O  
Dia 30 de Julho foi o resultado desta Ren-  
nição. A victoria, porém obtida neste dia,  
foi generosamente desprezada; e uma no-  
va Epoca começa, em que a Sorte do  
Brasil está completamente dependente da  
luta dos Clubs, aos quaes é publico e  
notorio, vai todo o Governo.

De que acabamos de dizer, fundado nos  
factos por todos observados, segue-se que  
nenhuma luta tem havido depois de 7 de  
Abri! que não tenha sido da Liberdade  
contra a Tyrania. Os meios sós tem dif-  
ferido; assim como os Agentes mais ou  
menos antacrosos, em consequencia de  
maior ou menor União entre os amigos  
das Instituições Liberaes.

Depois de havermos mostrado o que real-  
mente tem acontecido entre nós; rejeita-  
remos alguns erros ou proposições absur-  
das da Folha que combatemos. Diz ella  
"Revelada a impotencia do partido libe-  
ral pelas victorias obtidas pelo Governo,  
levantão o cello os restauradores!!! O des-  
matio seria ao contrario a natural conse-  
quencia. Que! Pois quando o Partido que  
era o da maioria (ou então a maioria não  
queria o Dia 7 de Abri!) se vê hatido,  
e destruido pela espada da Lei que o Ro-  
dre. Feijó tem segura as mãos ambas, e com  
a maior pujança! é então que os Restau-  
radores, partido decididamente da mais pe-  
quena minoria, caso seja verdade que exis-  
ta, hão de ósar conspirar, e com tanta  
ousadia, contra a Revolução victoriosa por  
todos os lados! Ninguem o crerá. Não quer  
o Autor dizer com as palavras que ponho  
em italico?... "Era então occasião de os  
"Pedristas levantar a bandeira da restau-  
"ração, porque os defeitos e fraqueza da  
"Legislação, o espirito caramuruano de  
"grandissima parte dos homens de Toga,  
"e dos da Representação nacional, deverião  
"amortecer os efeitos dessa Opposição da  
"gente moderada." Pelo sentido destas pa-  
lavras nos cremos com direito de concluir,  
que a Oppinião do Independente é que a to-  
talidade, e pelo menos a maioria da Repre-  
sentação Nacional é de Carrancú. A



da falsidade atestada pelos factos, ha de mais o absurdo de poder continuar o Systema contra a vontade da Representação Nacional.

\* Finalmente revela-nos o Independente que "A *Omnipotencia momentanea da Camara dos Deputados seria o resultado do dia 30 de Julho*; Mas O GOLPE FALHOU!!! E o partido Nacional vio-se forçado á recuar, e ceder passo aos representantes das ideas retrogradas!! Primeiramente cumpre saber: 1.º que a *Omnipotencia da Camara dos Deputados* era a *Convenção Nacional* proposta pelo anti-constitucional Parecer dos Srs. Paulo Araujo, Candido Baptista, Gabriel Mendes, Odorico, e Gervazio Pires Ferreira: 2.º Que o seo resultado era a criminosa extincção do Senado; a que dera cauza: 3.º a combinação e conluio para este golpe de Estado; QUE FALHOU!! A vista do que é indubitavel, que segundo o que diz o Independente, o Governo CONSPIROU com os seus satellites dos Clubs, contra a existencia do Senado, e contra a Constituição, pelo que diz respeito ás attribuições da Camara dos Srs. Deputados, O QUE FALHOU!!! E perguntaremos: E que se deve dizer da Regencia quando se vê não mandar participar ao Senado a sua Demissão? E' por ventura porque contava com a sua existencia?... Continuemos.

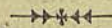
Como concebe o Independente o *recuamento forçado do Partido Nacional*? Onde estava este Partido Nacional? Quem o formava? A unanimidade da Camara fora contra aquelle assassinio da Constituição, isto é, a tal Convenção Nacional, que o Independente chama, como ja vimos Golpe QUE FALHOU!! Ora a vontade Nacional é representada antes pela Maioria da Camara, do que por uma pequena minoria, especialmente havendo passado pela unanimidade a regeição do tal golpe QUE FALHOU!! Como se podem conceber taes absurdos?

Em nossa opinião, todos os males que tem o Brasil sofrido, assim como todos os que tem ainda de infelizmente sofrer, dimanão de ter a Assembleia Geral consentido em que podessem os seus Membros ser Regentes

Em fim não passaremos por alto o tom de lamuria e hypocrisia com que affirma este Jornal ministerial, que a qualidade prominente do seo 3.º Periodo é a reconciliação de uma parte dos Exaltados com os Moderados... E isto verdade, ou falsidade? E' isto tatica? Aos Srs. Exaltados cumpre o responder a similhante proposição. Se porem alguma coisa devemos dizer; nossa opinião é, que só se *harmonisarão* os Exaltados que o não são de coração, e que *moderados nos interesses* espreitão a occasião de o serem igualmente no *Credo*. O verdadeiro Exaltado não pactua com a perfidia, nem com a arbitrariedade, e despotismo. Para elle o Governo dos Clubs é um Governo deturpado: o Ci-

dadão que cabala para *servir sua Patria* é indigno de sua confiança.

Os *Farisêos*, diz o Padre Antonio Vieira, tem para si que o melhor lugar do mundo é o primeiro. A virtude porem aconselha que tomemos o ultimo: *Recumbe in novissimo loco*. O verdadeiro Exaltado todo é Patria, e não Partidos: todo é Liberdade, e não Intriga ou licença: pare elle as azas do favor, os impulsos do Poder, e os cuidados da deligencia para agradar-lhe, são desprezos e riso: e quando os outros chegam cançados ao gozo amargurado dessa ambição inimiga da felicidade de sua Patria; desses encargos não merecidos, onde hão de começar a cançar de novo; elle descansado se acha no retiro modesto da massa de seus Concidadãos, onde só repousa o verdadeiro descanço. Os que assim não obrão podem vir a ser *moderados*; se assim o exigir a sede de vingança, ou de cubiça, ou de pernicioso ambição. Os outros não!!!



### 3.ª Carta á Catão.

A Federação foi anterior á independencia nos Estados Unidos da America. Quando o Quaker Guilherme Pen se veio estabelecer nas Selvas do Rio de S. Lourenço, a que, do seo, deo o nome de Pensilvania, conduzio Colonos Inglezes, escolhidos por costumes, e profissões a fundar uma virtuosa Cidade; adoptando em tudo a forma do Governo Inglez, do qual era dependente na Legislação geral; porem regendo-se nos negocios peculiares por suas instituiçoes particulares. Os Donatarios subsequentes forão quasi todos amoldando ao de Pen os seus estabelecimentos, federando-se entre si, por melhor se defenderem dos Iroquezes, e de inimigos externos, que por vezes os ameaçavão; até que em fim, quebrarão pela Revolução, a dependencia da Gran Bretanha, e fizeram mais estreito, e geral o vinculo federativo. Eis que a federação precedeo á Independencia; e seria pelo inverso entre nós, sendo o passo dos Anglo-Americanos, firme no terreno, em que se achavão, e com nosco seria um salto mortal; porque elles se achavão desde o seo começo na mesma posição; e nós, depois de trez seculos de usos, e costumes contrarios, entraríamos em uma innovação perigoza, que a rasão e bom senso desaprovão. Todo o Governo federativo tem intrinsecamente o germe, e principio de corrupção. O Governo central tende sempre á attrahir, e concentrar os Provinciales; e estes tendem á excentricidade; e passando esta tendencia das collecções aos individuos, a consequencia é a anarchia; o que a experiencia tem constantemente verificado no Mundo; nem os Estados Unidos se poderão eximir desta fatalidade. Ja se vê n'elles o egoismo orgulhoso, desenvolvido no desprezo com que tratão a gente



de côr, como se não fossem nossos Irmãos; e tão anti-filosofica repulção nasce do seo decantado systema federativo. Na estabilidade da baze de um Governo, consiste a perfeição de sua constituição. Não se julga estavel um Governo pela duração de cincoenta annos: seria o mesmo que julgar-se na idade de cincoenta dias de um menino, de sua saude, vida, e destinos futuros.

Os Estados Unidos da America se hão-de infalivelmente arruinar com o seo systema de federação; e só os retarda na queda a conservação dos costumes, e virtudes primitivas, dos quaes ja se vão lentamente deslisando; e dado que este systema fosse (o que não é) para povoadores do Septentriam, se-lo hia para um grande tracto de terras equatoriaes? Não estou pela theoria dos climas, porem conheço que o calor, e frio exercem innegavel influencia sobre o fisico, e moral dos homens; e esta é mais uma causa da retardação da queda entre elles, e da rapidez entre nós com um Governo federado. Não transcrevo expressões energicas dos melhores Escriptores Americano, por não caberem aqui; porem referirei algum dos muitos factos, que provão exuberantemente, que os Estados Provinciaes tendem a desobedecer ao Governo Geral, e que a dissolução do systema hade vir. O Congresso, obtendo um ballanço exacto das despesas feitas pelos differentes Estados da União, na Guerra da Independencia, legalisando-se, que alguns tinham de repor, e outros de ser indemnizados pelo Thesouro Geral, nomearão se Commissões para examinarem o debito, e credito de cada Estado; e o resultado foi, que, quando em 1796 se tratou no Congresso dos meios de fazer entrar no Thesouro Geral as sommas dos Estados devedores, logo dos debates se conheceo que estes Estados nenhuma intenção tinham de saldar a divida; especialmente o da Nova York, tendo em bom estado as suas finanças, e os seos recursos, sendo ao mesmo tempo urgentes as necessidades do Thesouro da União.

O interesse particular de cada Estado, e o espirito de inveja, e rivalidade se manifestou nos debates cheios de sofismas, e da mais descarada má fé, e muitas vezes em diversas sessões repetidas, á todas as luzes patentearão a fraqueza de semelhante systema de Governo; porque, não querendo os devedores pagar o que tinha sido decretado pelos mesmos seos Representantes, nenhum outro meio restava se não o da compulsão por força, que seria provocar a guerra civil, e apressar a dissolução da União; pelo qual o interesse de

todos os Estados foi sacrificado ao de alguns, que se opposerão á execução de uma Resolução tomada pelos Representantes de todos.

Em conformidade da Constituição Art. 1.º Secç. 8.ª por uma Lei de 1794 se ordenou ao Presidente, que recebesse das Legislaturas dos differentes Estados, terrenos, em que se fundassem fortificações em adequados pontos das Costas, ao que alguns Estados recusarão para, a seo arbitrio, as fazer nas suas respectivas Sobe-ranias, querendo que o Thesouro da União lhes desse auxilios pecuniarios. Grandes debates houve a este respeito na Sessão de 1797, e notavel é o ciume, com que os Deputados dos Estados, que havião annuido, arguem o Governo da União de não ter mais particular cuidado com a defeza d'elles, do que com a dos Estados recusantes: donde bem ao claro se vê de seos discursos, desconfiança do Governo, e pertençaes de indevidas preferencias.

Todos sabemos das dissensões entre o Vermão e Nova York, quando aquella pertendeo separar-se desta: entre a Pensilvania e Connecticut sobre as terras do Oving, e havendo decisão do Tribunal Supremo de Justiça, a quem, pela Constituição da União, compete julgar nas desavenças dos Estados entre si, a Pensilvania não obedeceo ao julgado. Em ambos os casos, se recorreo á negociação, porque nada valem as regras estabelecidas pela Constituição federal, quando se recalcitra a obediencia jurada.

Não menciono mais factos, por julgar bastantes os referidos, podendo ler-se os excellentes escriptos, que á um anno se tem dado á luz contra a federação, e de data mui recente o profundo discurso na Assembleia Geral do Illustre Deputado o Sr. Veiga, que corre impresso, como também a Exposição Justificativa de outro Illustre Deputado, Sr. Miranda Ribeiro. (\*)

Censor. Era preciso, que o Brasil fosse de todo cego á luz da razão, e surdo á voz da experiencia, para ser illudido de turbulentas persuasões de seductores, que só anhelão construir escadas para subirem, e ratinhar cabedaes para desempobrecerem. Censor. A Constituição tal, e D. Pedro 2.º, são os dois unicos mananciaes de sua prosperidade, e segurança.

Avisinhando-se as Eleições para a seguinte Legislatura, produzirei na minha outra carta, algumas reflexões ácerca desta materia. Entretanto sou, &c.

(\*) Da parte dos Apologistas da federação não tem sido se não longas palavras, de insultos de toda a rasão, e juizo.